

EDUCAÇÃO

SOMAR ESFORÇOS, DIMINUIR OS MALES, MULTIPLICAR ESPERANÇAS E DIVIDIR SÓ AS CONQUISTAS.

PME FOI APROVADO SEM NOSSAS EMENDAS

A maioria dos vereadores da base aliada do prefeito rejeitaram as emendas que estabeleciam a imediata implantação de um terço na jornada para preparo de aulas, o prazo para início da redução do número de alunos em sala de aula, o incentivo de 30% para o Regime de Dedicção Exclusiva, a inclusão de 1 aula de educação física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e a implantação do serviço social escolar.

Em verdade, na cega subserviência ao prefeito Valdomiro Lopes, os vereadores rejeitaram até uma emenda apresentada pela vereadora Celi Regina (PT) que corrigia um erro ortográfico.

VEREADORES QUE VOTARAM A FAVOR DAS EMENDAS



Celi Regina



Alessandra Trigo



Jean Charles



Renato Pupo



Marco Rillo

E, AGORA O QUE FAZER?

O nosso sindicato não vai tomar nenhuma atitude individualista ou de autoafirmação. Apesar do esforço de buscar o diálogo com os gestores (SME e DRE) e de aglutinar os sindicatos representantes dos trabalhadores em educação (Apeoesp, Afuse, Sinpro e Adunesp) para tentar garantir uma resposta às reais necessidades dos trabalhadores em educação, o PME não nos contempla em 100%.

Porém, existem avanços em relação ao PME anterior. O reconhecimento do 1/3 da jornada extraclasse sem contar os períodos de recreio e intervalos entre aulas, a definição da relação professor aluno para garantir a redução do número de alunos por sala de aula e várias outras estratégias precisam de constante pressão para saírem do papel.

Assim, para definir “o que fazer?”, pretendemos dialogar com os outros sindicatos em educação que foram nossos parceiros na etapa de construção do PME. Pretendemos criar uma resposta coletiva que envolva parte da sociedade civil que não milita dentro da educação.

A luta para vencer a precarização das condições de trabalho na escola e garantir educação de qualidade para todos não é uma luta isolada, pois não existe dono da verdade. A luta é de todos!

GREVE: Ameaçou Não pode amarelar!

A greve é o maior instrumento da luta dos trabalhadores e, por este motivo, não pode ser banalizada ou utilizada apenas para um grupo político ganhar manchetes dos jornais. Mas, se esta é a vontade da base, o nosso Sindicato vai apoiar sua realização independente de quem a convocar.



Violência Social e Doméstica reflete na escola

A violência nas ruas das cidades, a violência doméstica e os crimes de corrupção se transformam em um modelo social fazendo os jovens perderem a credibilidade em uma sociedade justa e igualitária, tornando-os violentos nos seus espaços de convivência e, em particular, dentro das escolas.

A violência física reproduzida pelos alunos é a mais complicada e afeta diretamente professores e inspetores de alunos e, não é incomum, sobrar para os diretores e demais trabalhadores da escola.

Este comportamento reprovável não deveria acontecer. A escola é lugar de formação da ética e da cidadania de todos os envolvidos na educação, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários. Porém, quando estes profissionais são agredidos pelos alunos é por que a escola está desrespeitada e abandonada pelos nossos governantes.

Por outro lado, sem amparo na estrutura social do Estado a violência na escola está se transformando em caso de polícia. Para nós o problema é social e será resolvido com investimento em políticas públicas.

Estratégia 7.17 do PME

Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;

MAS, E QUANDO OS “EDUCADORES” ESTIMULAM A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE ...

A violência contra o professor nem sempre é física, muitas vezes é moral, e não acontece apenas na sala de aula ou na Escola. Recentemente, a vereadora Celi Regina, mulher e professora da rede municipal, foi vítima da violência política em plena sessão da Câmara por um pequeno grupo de “professores”. O crime desta mulher, professora e, atualmente vereadora, foi participar de um espaço de discussão do PME no qual o grupo político queria participar, mas foi barrado pela secretária de educação.

A acusação de “traidora” foi divulgada para cidade de Rio Preto através da TV do Sr. J. Hawilla, criminoso confesso no episódio de corrupção na FIFA, e sem direito de resposta da acusada. Mas, a vereadora Celi Regina tinha poderes para determinar quem comporia a Comissão de discussão do PME? Não, a escolha foi da secretária do prefeito Valdomiro Lopes. Mas, para ter espaço na TV do Sr. J. Havilla não se pode acusar o prefeito.

O método de construção de qualquer instituição não pode ser alicerçado na violência verbal ou no uso sistemático contra do ódio contra outras pessoas para aglutinar seguidores. O comportamento de seita fundamentalista fortalece a violência na sociedade e é refletida de volta para a escola.



Grupo político, convenientemente chamado de “professores” pela TV do Sr. J. Hawilla, ficam de costas durante a fala, na tribuna da Câmara, da vereadora Celi Regina (PT).



Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São José do Rio Preto e Região

“Semeando responsabilidade na Administração Pública”